

PLANTAS SAGRADAS DO CANDOMBLÉ: CONSTRUINDO A IGUALDADE RACIAL, RELIGIOSA E DE GÊNERO

Inaldo do Nascimento Ferreira

O presente trabalho teve como objetivo combater à intolerância religiosa, racismo e o sexismo dentro do espaço escolar, tendo como ponto de partida a contribuição do povo afro-brasileiro, como conhecedor das plantas sagradas dentro do candomblé. O projeto foi desenvolvido na Escola Polivalente de Abreu e Lima, situada na cidade de Abreu e Lima - Região Metropolitana do Recife, com cerca de 3.000 alunos matriculados no ensino fundamental e médio. O trabalho foi realizado com aproximadamente 320 alunos do ensino médio do turno da manhã, no período de fevereiro a dezembro de 2015. A motivação principal foi o fato de que diversos conflitos religiosos eram recorrentes dentro do espaço escolar, entre eles a segregação de alunos que possuíam religião de matriz africana - candomblé. Nessa situação, os estudantes que professavam tal religião eram sempre vítimas de agressões verbais, sendo discriminadas e hostilizadas por grande parte da comunidade escolar. A nossa preocupação aumentou quando uma das alunas do ensino médio, de 16 anos, começou a faltar as aulas por estar sendo perseguida e segregada dos trabalhos em equipe por conta de sua família ser membro de um terreiro de candomblé na comunidade. Com o projeto, portanto, estar-se-ia garantindo o combate à intolerância religiosa, racial e sexista e, ao mesmo tempo, utilizando a biologia. Como tentativa de resgatar a referida aluna, pedi a ela que vivenciasse o projeto comigo, para desconstruir o preconceito e garantir sua permanência na escola. No começo hesitou bastante, mas, aos poucos, consegui contar com ela como minha aliada nessa jornada que seria desafiadora, mas que geraria grandes frutos. A metodologia consistiu em diversas oficinas, entre elas: leitura e discussão da Lei 10.639/2003 (história da cultura afro-brasileira e africana); pesquisa sobre as principais Yalorixás e sua participação efetiva na preservação das tradições afro-brasileiras no estado de Pernambuco; coleta, herborização e tombamento das plantas consagradas aos Orixás femininos; pesquisa do uso medicinal de cada planta catalogada; visita ao terreiro de candomblé Ilê Axé Oxum Abatundé, pertencente à Mãe Zeninha, para identificação das ervas sagradas e seu uso espiritual; visita ao laboratório de botânica para a identificação científica das plantas catalogadas; construção do herbário Abatundé e do Jardim didático e sensorial Ilê Axé e confecção da cartilha digital Orixás femininos e seus domínios naturais. Os impactos foram alcançados em diversas esferas: a) Social: através do reconhecimento e valorização da mulher como ser primordial nas religiões afro-brasileiras e no manuseio das ervas; Cultural: com o reconhecimento da importância das Yalorixás como símbolo de luta e resistência na preservação dos legados culturais e das ervas sagradas dos povos afro-brasileiros; Virtual: permitindo que as discussões sobre igualdade de gênero, tolerância religiosa e racismo sejam vivenciadas também fora dos muros da escola através da cartilha digital; Ambiental: com a preservação das plantas sagradas do candomblé como ferramenta potencial para manutenção do patrimônio biológico e cultural dos povos tradicionais de terreiros. Os resultados alcançados foram: diminuição visível do preconceito e discriminação contra as mulheres e adeptos das religiões afro-brasileiras; criação de um herbário com plantas sagradas do candomblé consagradas aos orixás femininos, sendo considerado o primeiro instalado dentro de uma escola no Brasil; criação do primeiro Jardim didático destinado às plantas sagradas dos orixás femininos dentro de uma escola, constituindo fonte de pesquisa *in natura* para membros de toda a comunidade

escolar, bem como para pesquisadores da comunidade externa; criação de um livro digital (*e-book*) contando a saga dos orixás femininos na luta pelo seu reconhecimento como divindades da natureza e pela preservação de suas ervas sagradas.

Palavras-chave: biodiversidade; candomblé; sagrado

REFERÊNCIAS

BARROS, J. F. P. **O Segredo das Folhas:** Sistema de Classificação dos Vegetais no Candomblé Jeje-Nagô do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Pallas. 1993.

CAMARGO, M. T. L. de A. **Plantas medicinais e rituais afro-brasileiros II:** estudo etnofarmacobotânico. São Paulo, editora Ícone, 1998.